

Credores apostam na volta dos investimentos externos

O Brasil ainda tem pela frente um período de seis a sete meses de negociação com os bancos até chegar ao acordo final da dívida, prevê o presidente do Bank of America no Brasil, Joel Korn. Mas ele acredita que o acordo de princípios entre o Governo e o comitê de credores é extremamente positivo para o país, principalmente diante das condições em que foi fechado. Ao contrário do México, por exemplo, o Brasil ainda está longe de alcançar a estabilidade econômica e não cumpriu as metas estabelecidas

no acordo com o Fundo Monetário Internacional.

— A importância desse acordo é maior porque está sendo anunciado num momento de conturbação política. — ressaltou Korn.

O executivo disse que, apesar disso, o país obteve vantagens financeiras sem precedentes, como a possibilidade de poder desembolsar em dois anos o total de garantias necessárias à compra dos títulos do Governo americano que vão lastrear as operações de reescalonamento da dívida.

Em São Paulo, dois dos maiores credores do Brasil, o Banco de Tóquio e o Citibank, disseram que o acordo tornará mais atraí-tivos os investimentos no país. Na opinião do diretor-presidente do Citibank, Alvaro de Sousa, como resposta imediata ao acerto, haverá um ingresso maior de capital estrangeiro no mercado financeiro. Já para o presidente do banco japonês, Takanori Suzuki, a entrada de recursos externos se acelerará mais depois que o Governo concretizar medidas para a estabilização da economia, como o ajuste fiscal.